

# ALIECRIIMI

## 100 anos de Athos Bulcão presente

*Ele liberou sua arte  
das telas para as  
ruas, e não foi  
de enfeite*



Ilustração Fabrício Lenc

### Arte e arquitetura

Reconhecida no mundo pela qualidade de integração de arte e arquitetura, a obra de Athos Bulcão construiu espaços e novas relações com as pessoas

### Professor Athos

Para muitos, e para Valéria Cabral da Fundathos, que preserva o legado do artista, "antes de mais nada ele era um professor"

### Bem inspirados

A influência de Athos Bulcão perpetua, se recria e brilha nas artes, na arquitetura, no design e no desenho das cidades

Portobello

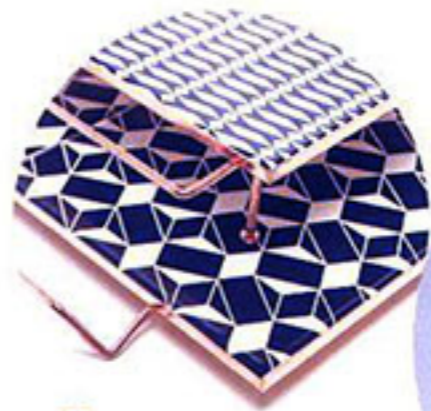
## memória e design

Texto e curadoria: Ricardo Gaioso  
Fotos: Kato Rubens (01), Agência Fotosite (02), Ananda Campello (03) e Renato Navarro (04)

## Arte é coisa mentale

Testemunha ocular – e, por vezes, protagonista – dos grandes acontecimentos que nutriram a cultura modernista do país, Athos Bulcão encarnava o *enfant terrible* daqueles tempos flanando entre as influentes rodas da *intelligentsia* brasileira. Foi amigo de importantes artistas da época, como Jorge Amado, Pancetti, Vinicius de Moraes e Burle Marx. Nada tão surpreendente, portanto, a saída do curso de medicina para se dedicar às artes. Embora tenha perdido a mãe aos quatro anos, ele encontrou no pai, sócio de Monteiro Lobato, e nas irmãs mais velhas, o santuário ideal que o apresentaria às amplas latitudes da cultura: frequentavam o Salão de Artes, a ópera e a Comédia Francesa.

Segundo Ethel Leon, professora de história do design, “ser moderno, no começo dos anos 1950, era aceitar as formas não figurativas na arte. Rejeitar o bolero e preferir os susurros quase atonais da bossa-nova. Morar em residências verticalizadas, mostrar o corpo com mais desenvoltura nas praias”. Percursos fluidos muito bem traduzidos por nossos arquitetos e artistas, em especial Athos Bulcão, que faria, em 2018, cem anos de idade. Após trabalhar como assistente de Candido Portinari no Mural de São Francisco de Assis, na Pampulha, embarcou na alucinante construção de Brasília, ao lado de Oscar Niemeyer, eternizada como baluarte do modernismo a olho nu (e a céu aberto). Para ele, o que existe é talento e muito trabalho, parafraseando Leonardo da Vinci, “arte é coisa mental”. E, assim como o do polímata italiano, o legado de Athos Bulcão tem sido reverenciado por artistas das novas gerações – transbordando pelas diversas áreas em que tocou – e resiste como pedra fundamental da nossa história.



01

**Flávia Del Pra**  
Bandejas em cobre e cerâmica, feitas à mão, modelos Athos I e II, criadas e produzidas pela designer



02

**Ronaldo Fraga**  
Grande admirador da obra de Athos Bulcão, o estilista mineiro criou uma coleção inteiramente dedicada aos tradicionais azulejos



04

**Noel Marinho**  
Aplicados no biombo do espaço do arquiteto francês Jean de Juste na CASACOR SP 2018, os azulejos da Coleção nº1, do carioca Noel Marinho



03

**Calu Fontes**  
Um mergulho no Atlântico é a inspiração de Calu Fontes para os azulejos em tons de azul e branco da coleção Tanto Mar